

PESSOA TRANS E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

JÔ FERREIRA DA ROCHA¹; LUCAS BOZZATO²; FERNANDA TEIXEIRA DE SOUZA³

¹Universidade Federal de Pelotas – josuerochajr98@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fsout@unileon.es

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade heteronormativa com isso a concepção das Pessoas é que existem apenas dois gêneros, a saber, homem e mulher, mas entre estes existem uma gama de identidade de Gênero onde estamos nós pessoas trans, mas o que é trans? Entende-se trans como uma identidade de gênero, ou seja, é uma pessoa que não se identifica com o sexo biológico de nascimento, segundo (Jaqueline, 2017) e (Claudio, 2017) a transsexualidade não é uma doença como foi taxada por muitos anos, ainda sendo considerada como transtorno de identidade de gênero, caracterizando por um desconforto com o próprio sexo e uma inadequação do papel social deste sexo. Esta identidade refere-se a uma consciência de estar homem ou mulher.

Apesar de estar se avançando em direitos, ainda existem muitas barreiras a serem quebradas principalmente dentro das escolas onde começa o bullying com o jeito de se vestir, a maneira de falar, sendo então que a comunidade escolar não esta apta a lidar com esta população, pois não são inseridos nas aulas e atividades físicas da escola, ocasionando de um abandono da escola tornando os adultos com baixa estima e que sua saúde é afetada por depressão, ansiedade, angustia e tentativas de suicídio (Giancarlo, 2017) por esse período escolar de muita perseguição, na vida adulta são marginalizados tendo suas expectativas de vida por volta de 35 anos de idade.

Como foi possível quebrar esta expectativa e chegar à universidade, a educação física tem um significado muito importante, pois através desta é possível mudar a sociedade, pois com o avanço dos semestres se aprende cada vez mais e como fazer esta relação da vida acadêmica como a construção de um corpo que fala no meio de uma sociedade que esta presa a regras. Dentro da academia na busca pela graduação almejada tem-se como incentivadores desta caminhada minha família, minha namorada que sempre esteve comigo desde o início desta caminhada, apesar de ser trans tenho um filho este e meu impulso pra enfrentar esta sociedade todos os dias, tive professores que não conhecendo o termo trans foram de muita importância buscando conhecer e se interar do meio trans, outros que foram meus colegas sempre ali juntos nas situações, sei que também existe aqueles que devem odiar que uma trans esta dentro da faculdade, mas como não chega até meus ouvidos vou de cabeça em pé seguindo minha trajetória nesta luta de todos os dias.

Expectativas pós formada, será continuar estudando realizar meu mestrado e doutorado como também um pós doutorado para isso sei que vou enfrentar muitos obstáculos e muitos não, mas tenho meu objetivo e quero correr atrás dele, não importa como.

2. METODOLOGIA

Para referenciar o estudo usou de busca em banco de dados e uma etnografia de própria vivência, esta busca no banco de dados utilizou-se uma busca simplificada com as palavras identidade de gênero, educação física na escola para adolescentes trans. Encontrando alguns artigos que ajudaram na primeira parte para poder assim descrever de uma forma mais científica o que significa esta identidade de gênero, no modo etnográfico e a própria história de vida desde sua entrada na faculdade como também seu breve relato de como esta sendo esta vida acadêmica e qual suas expectativas para seu futuro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado na vivência de uma mulher trans, negra de 35 anos, de cidade do interior oriunda de escola pública, onde se descobriu homossexual muito nova com seus quinze anos, mas por questões de família e sociedade, fechou seu mundo e tentou naquele momento ser hetero, com isso conheceu uma jovem que com vinte anos tornou sua esposa que perdurou o relacionamento por sete anos, desta veio a ter um filho que hoje esta com dez anos de idade, nesse período sempre teve encontros com outros homens, não mudando sua condição de ser heterossexual. Mas vindo a se assumir com seus vinte e nove anos enfrentando sua família, sociedade e com seus trinta e três anos assumiu-se mulher trans, onde passou a realizar terapia hormonal para que pudesse adequar seu corpo a sua identidade de gênero, com isso construindo assim sua trajetória até aqui.

4. CONCLUSÕES

Segundo minha vivência com a educação física desde que o indivíduo se adapte ao meio, independente do gênero, não há preconceitos e nem dificuldades relacionadas à faculdade ao corpo acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

JESUS,jaqueline gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, Escritorio de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional-EDA/FBN,2012. 2 edição.

Artigo

SPIZZIRI, Giancarlo. ANKIER, Cila. ABDO, Carmita Helena Najjar. Considerações sobre o atendimento aos indivíduos transgeneros. **revista Diagnostico e Tratamento** , Caieiras,SP.V.22, n 4, p176 – p179,2017.

Resumo de Evento

ALVES, Claudio Eduardo Rezende. Mulheres cisgenero e mulheres trangenero: existe um modelo legitimo de mulher? In: **SEMINARIO INTERNACIONAL FAZENDO GENERO 11 & 13 WOMEN'S WORD CONGRESS**, 1., Florianopolis , 2017.